



A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NUM FESTIVAL DE GINÁSTICA PARA TODOS: A PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DE UMA ONG SOCIAL

Bianca Assumpção³⁵

assumpcao.bianca@hotmail.com

Eliana de Toledo³⁶

eliana.toledo@fca.unicamp.br

A Ginástica para Todos (GPT) é uma forma de praticar ginástica que se enquadra perfeitamente nos princípios e objetivos das organizações não governamentais (ONGs), uma vez que possibilita a participação de todos, respeitando potencialidades e limitações individuais, promovendo de modo coletivo o aprendizado e a socialização dos conhecimentos (BARBOSA-RINALDI e PAOLIELLO, 2008). Dessa forma, a GPT pode ser uma ferramenta para a transformação da realidade social e construção da cidadania dos atendidos nessas organizações (ASSUMPÇÃO, 2018). A participação em festivais, sendo uma característica da prática, pode fomentar a convivência integrada e diversa, sendo essa, uma condição cada vez menos presente numa sociedade acostumada a criar espaços de divisão, e não de integração (PATRÍCIO e BORTOLETO, 2015). Além disso, segundo Oliveira, Mastrodi e Toledo (2018), os festivais de GPT têm se constituído como um importante espaço de divulgação, formação e apresentação da Ginástica e das possibilidades de praticá-la. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a primeira experiência da ONG Social Bom Jesus (SBJ) num festival de GPT, apresentando também as perspectivas de seus participantes e os impactos dessa participação. A referida ONG, segundo seu *site* (SBJ, 2017), atua nos distritos de maior índice de exclusão social de São Paulo desde 1981. Atingindo diferentes públicos e desenvolvendo ações educacionais, culturais, esportivas, de lazer e profissionalizantes, a ONG SBJ totaliza 5.751 atendidos por dia nos seus 22 núcleos espalhados pela cidade. A participação se deu no festival de Ginástica para Todos, realizado no SESC Bom Retiro, em 02 de dezembro de 2017, como parte de uma pesquisa maior em nível de mestrado (ASSUMPÇÃO, 2018). Para atingir o objetivo do trabalho, foram registrados os comportamentos dos participantes (em caderno de campo e vídeo) antes, durante e após a apresentação. Neste relato, nos atentaremos apenas aos registros realizados posteriormente à apresentação. Nos momentos que antecederam a apresentação, tanto os atendidos quanto os educadores mostraram-se ansiosos, já que aquela seria a primeira experiência de um universo totalmente novo, tanto na GPT, como em seus festivais. Durante a apresentação os grupos foram muito aplaudidos e elogiados, e identificou-se pelos gestos dos envolvidos, o que parecia ser uma grande satisfação e alegria. Após a apresentação foi solicitado aos educadores responsáveis, que gravassem depoimentos de alguns participantes, de forma aleatória, com aqueles que se sentissem à vontade e/ou quisessem falar. Os depoimentos foram enviados em formato de vídeo, e posteriormente transcritos. Alguns trechos revelam o quanto a experiência de apresentar-se foi rica na visão deles: “*Eu gostei muito de me apresentar, foi bem divertido*”; “*Quando eu fui me apresentar eu senti algo muito legal que não sei explicar*”; “*Eu fiquei morrendo de vergonha, mas foi legal, tinha até velhinhos se apresentando*”; “*Eu gostei dessa ginástica porque envolve a dança, a ginástica, você aprende várias coisas. Eu ensaiei muito para apresentar aqui no Sesc e eu gostei muito porque foi muito legal*”. Verificou-se que alguns eixos transversais podem ser

³⁵ Faculdade de Ciências Aplicadas - UNICAMP (FCA/UNICAMP).

³⁶ Faculdade de Ciências Aplicadas - UNICAMP (FCA/UNICAMP).



identificados: realização, superação, emoção, alegria e o fato de conhecer algo novo. Sendo a primeira experiência, o fato de *conhecer coisas novas* parece ter agregado aos atendidos, que saíram de sua entidade para conhecer outro ambiente, interagiram com outras pessoas e conheceram outros grupos de ginástica com diferentes apresentações. Possibilitar essa vivência é também possibilitar outra visão de mundo para os atendidos, abrindo seus olhos para outras realidades, tão diferentes ou tão semelhantes à realidade deles, fazendo-os perceber que por meio da GPT é possível conviver e compartilhar sem separação de qualquer nível social. Outras narrativas chamaram nossa atenção: “*A parte que eu mais gostei foi quando bateram palma pra gente*”; “*Eu gostei da parte que todo mundo começou a gritar para gente*”. Essa premissa de se sentir protagonista ao participar de apresentações desse tipo, parece ainda mais presente na realidade das pessoas que se encontram em vulnerabilidade social. Depoimentos como os citados acima nos fazem refletir que talvez essas “palmas” não estejam presentes e não sejam frequentes em suas vidas e, ainda, que talvez essas crianças nunca tenham se sentido tão protagonistas como naquele dia. O ambiente de um festival de GPT reúne universos distintos, seja em idade, seja em proposta, seja em nível técnico, e a todo momento as pessoas são surpreendidas com diferentes possibilidades. Segundo Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016): “Os Festivais Ginásticos consistem em eventos no qual diversas possibilidades gímnicas são apresentadas visando em sua maioria, o conagraçamento e o intercâmbio entre praticantes e seu viés com uma identidade nacional”, o que consideramos que possa ser também local. Nesse contexto, todos têm a possibilidade do protagonismo, a partir de suas experiências anteriores e dentro de suas potencialidades e limitações. De maneira mais ampla, a participação no festival de GPT parece ter contribuído para a formação humana dos atendidos, no seu desenvolvimento integral, na construção de sua cidadania e na obtenção de reconhecimento social e pessoal, a partir de suas características de promover respeito, integração, coletividade e prazer.

Palavras-chave: *Ginástica para Todos; Festivais de ginástica; Organizações não governamentais; Protagonismo social.*

Referências:

- ASSUMPÇÃO, Bianca. **Uma proposta de implementação da Ginástica para Todos em organizações não governamentais**. Campinas, 2018. 207p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2018.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PAOLIELLO, Elizabeth. Saberes ginásticos necessários à formação do profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227 – 243, 2008.
- PATRÍCIO, Tabata Larissa, BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Festivais Ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. **Conexões**, UNICAMP, Campinas, v.13, p. 98-114, 2015.
- PATRÍCIO, Tabata Larissa; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, USP, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.
- OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; MASTRODI, Fabiano Bragantini; TOLEDO, Eliana. Ginasticando pelo Brasil: os festivais de Ginástica para Todos. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 01, Suplemento 2, p. 37, jan./abr. 2018.
- SOCIAL BOM JESUS. **Quem somos**. Disponível em < <http://socialbomjesus.org.br> > Acesso em 20 de junho de 2019.